



Trabalho 1713

INTEGRALIDADE NO CUIDADO A MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Diana Moura Leal¹; Amanda Maria Villas Boas Ribeiro²; Sheila Santa Barbara Cerqueira²; Juliane Batista Costa Teixeira²; Jaqueline Dantas da Silva²; Rosana Oliveira de Melo³.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher instituída pelo Ministério da Saúde preconiza que as ações de saúde devem visar à resolução dos problemas identificados, estabelecimentos de vínculos e satisfação das usuárias, “empoderamento” das mulheres, tendo como condições essenciais à humanização, qualidade da atenção em saúde, integralidade e multidisciplinaridade. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de Enfermagem na prática Ginecológica em Unidade Básica de Saúde, tendo em vista o cuidado integral e individualizado. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de discentes da disciplina Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente I, da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, no cuidado a mulher em ginecologia. **RESULTADOS:** Realizaram-se coleta de primeira citologia, consultas subsequentes, abordagem sindrômica, análise de resultados de exames, prescrição, evolução e orientações sobre a sexualidade, higiene íntima, alimentação, importância da atividade física e amenização dos sintomas da menopausa, além da realização de sala de espera sobre o tema corrimentos vaginais. Observou-se que a demanda do serviço transpõe os problemas ginecológicos, como candidíase vulvovaginal predominante entre as clientes, e engloba a necessidade da mulher ser ouvida, compreendida e orientada. Constatou-se que o atendimento deve ser integral, voltado para seus medos, pudores e com respeito aos saberes populares, não somente direcionado as queixas e realizações de procedimentos. A sala de espera possibilitou maior expressão de dúvidas, opiniões e consequente empoderamento. Houve aperfeiçoamento de competências e habilidades para uma assistência de qualidade, integral e individualizada. **CONCLUSÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A consulta ginecológica pode trazer constrangimento, vergonha e medo. Portanto, a enfermagem deve estar capacitada a estabelecer um diálogo efetivo e esclarecedor com a cliente e família; suficiente para realização de um atendimento integral, tendo em vista um ser biopsicossocial, que possui sua individualidade e autonomia, capaz de participar ativamente no processo saúde-doença.

Descritores: Saúde da mulher; Assistência integral à saúde; Enfermagem.

EIXO II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

¹Bolsista FAPESB-Núcleo de Epidemiologia(NEPI)-UEFS. Discente do 7º semestre de Enfermagem do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, e-mail: dicaleal91@hotmail.com

²Discentes do 7º semestre de Enfermagem do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS.

³Enfermeira; Mestre em Enfermagem. Professora Auxiliar do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Mulher (NEPEM/UEFS).